

## EDITORIAL

---

Este ano continua a nos desafiar com questões sanitárias e ambientais, e isto pode ser dito de forma particularmente dolorosa por nós que vivemos em terras canarinhas. É defronte deste cenário que a pesquisa se faz ainda mais necessária e urgente, para nos nutrir de conhecimento científico.

A agenda socioambiental assumida pela área do design nos coloca frente a discussões cada vez mais instigantes e multidisciplinares, aprofundando questões que nos fazem refletir sobre nosso modo de vestir, pensar, imprimir, consumir, ensinar, projetar...

A Projética, com sua constância e se firmando como um mosaico de múltiplos saberes disseminados em forma de papers por relevantes pesquisadores, apresenta 12 artigos organizados em cinco seções:

- Design para a Sustentabilidade, com 04 artigos;
- Design: Conhecimento, Gestão e Tecnologia, com 01 artigo;
- Ergonomia e Usabilidade, com 01 artigo;
- Design: Educação, Cultura e Sociedade, com 03 artigos;
- Design de Moda, com 03 artigos.

A primeira seção, **Design para a Sustentabilidade**, é aberta com o artigo: “Proposta de metodologia para o aproveitamento de resíduos no design de superfície”, de Danieli Maehler Nejeliski e Lauren da Cunha Duarte. Dando continuidade à tradição em pesquisa na área de sustentabilidade têxtil em nosso departamento, o objetivo das pesquisadoras é a criação de metodologia para potencializar o uso de resíduos sólidos no desenvolvimento de projetos de design de superfície, sendo que o trabalho foi dividido em três etapas: caracterização, otimização e aplicação. O foco da metodologia apresentada é a valorização dos resíduos como matéria-prima, por meio de projetos de superfícies tridimensionais.

A moda, em muitos momentos, é vista como frívola e efêmera. Então, neste próximo artigo, Paula Piva Linke pensa a moda no que se refere à questão ambiental em “Moda (in)sustentável?”. Contendo uma visão extremamente lúcida e crítica, Paula postula que em se tratando da relação ambiente e sociedade, a moda não pode ser considerada sustentável, pois sobrevive do consumo e o incita por meio da mudança de tendências. A moda deve ser concebida como um fenômeno que impacta de forma negativa o ambiente, mas que pode apresentar práticas menos impactantes.

Seguidamente, Carolina Cruz Perrone e Gabriela Zubaran de A. Pizzato apresentam o artigo “*Behaviour and emotion for sustainable product design: a review*”, onde refletem como produtos podem ser desenhados de modo que seus usuários passem a ter comportamento mais sustentável, sendo que o seu comportamento também está associado à interação emocional com os produtos. Interessante e instigante reflexão.

Fechando a seção Design para a Sustentabilidade, o artigo “Design de serviço para a Inovação Social: reflexões no contexto da sustentabilidade”, de Mariana Schmitz Gonçalves e Aguinaldo dos Santos, propõe reflexões teóricas sobre coesão social em iniciativas de agricultura urbana. Apresentam-se as definições conceituais, incluindo princípios para a dimensão social e seus potenciais impactos em inovações sociais.


Na seção **Design: Conhecimento, Gestão e Tecnologia**, Raimundo Lopes Diniz, Rubenio dos Santos Barros e Zita Carolina González Guzmán, apresentam o seu artigo “*Diseño colaborativo aplicado al desarrollo conceptual de embalaje para memorias de resultado de urnas electrónicas*”, onde é descrito o desenvolvimento do redesenho da embalagem das memórias USB, tendo como foco central o Design Colaborativo (CO-Design). Para o desenvolvimento do projeto, foi utilizado o Guia para o Desenvolvimento de Embalagens (GODE), alinhando-se ao conceito de Co-

Design dentro de um processo colaborativo, considerando a participação de atores integrados no âmbito dos objetivos do projeto. Os resultados apontam para a eficiência da abordagem colaborativa, culminando em um produto amplamente aceito pelos usuários.

A seção **Ergonomia e Usabilidade** apresenta o artigo “A Influência da cor na ergonomia: arquitetura e urbe”, de Ana Paula Perfetto Demarchi e Sidney Justo Junior, em que apresentam a inter-relação da Ergonomia Cognitiva e a Arquitetura e o Urbanismo quanto ao uso de parques urbanos e a correlação deste com o uso de cores. A execução da pesquisa contou com a aplicação dos relatos espontâneos dos usuários do Parque Alambari e, após essa etapa, houve a introdução do questionário com base na Escala Likert. Com isso, foi possível obter o diagnóstico da pesquisa e propor sugestões para o local.

Deborah Camila Viana Cardoso, Edson José Carpintero Rezende e Cláudia Fátima Campos introduzem a seção **Design: Educação, Cultura e Sociedade** com seu artigo “A formação acadêmica como fator potencializador da responsabilidade social do design”. O trabalho tem o objetivo de demonstrar a necessidade da atuação socialmente responsável, tanto da universidade quanto dos cursos que a integram, com foco nos cursos superiores de design. Constatou-se que os cursos de design podem direcionar seus currículos para obterem esta formação socialmente responsável, de forma que a atuação do profissional no mercado de trabalho seja reflexo do tipo de ensino que recebeu nos bancos acadêmicos.

O artigo “Aspectos subjetivos no processo comunicativo do design de espaços efêmeros: uma análise do espetáculo ‘Cão Sem Plumas’”, de Alessandra Santos Lima da Cunha, Simone Maria Brandão Marques de Abreu e Sebastiana Luiza Bragança Lana, objetiva ampliar as discussões acerca do design de espaços efêmeros e dos aspectos subjetivos no espaço. Para alcançar tal meta, foi realizado um estudo de caso da ambientação do espetáculo “Cão Sem Plumas” (2018), da

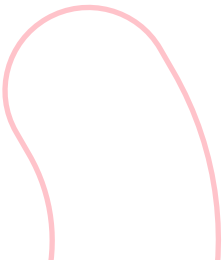


Companhia de Dança Deborah Colker. Como resultado, percebe-se que esse espaço efêmero apresenta linguagens subjetivas capazes de despertar os aspectos sensoriais do humano e transmitir uma mensagem por meio de aspectos intangíveis.

Maria Paula Marcon da Cruz e Suzete Venturelli, em seu artigo “Design thinking e cultura maker na educação: contribuição metodológica no desenvolvimento de competências para o século XXI”, apresentam o processo e o resultado de uma experiência pedagógica com jovens aprendizes da educação básica entre 12 a 16 anos. Com vistas no desenvolvimento de competências socioemocionais por intermédio da aprendizagem ativa, a proposta parte de uma problemática real voltada à criação e à fabricação de um barco cenográfico, de modo a aplicar expertises do design ligadas à cultura maker e a técnicas de DIY, incluindo a utilização de tecnologias de fabricação digital como softwares de desenho vetorial, máquina de corte a laser e fresadora CNC.

A seção **Design de Moda** é inaugurada com a pesquisa de Letícia Formoso Assunção, Amalia Kusiak Martinez, Fernanda Xavier Marantes, Lauren da Cunha Duarte, Jocelise Jacques de Jacques e Gabriela Zubaran de Azevedo Pizzato, denominada “Estamparia têxtil aplicada ao design de moda sustentável: caracterização do processo de gravação a laser em tecido de linho”. As pesquisadoras objetivam contribuir para o desenvolvimento de produtos de moda com menor impacto ambiental. O foco é no processo de gravação a laser no tecido de linho, buscando caracterizá-lo e padronizá-lo, e os resultados obtidos indicam parâmetros para a geração de estamparia por gravação a laser em linho que podem ser aplicados em escala industrial para produção de artigos de moda com características ambientalmente amigáveis.

No artigo “Análise de figurino como produção de moda: um estudo sobre a personagem Dumbledore e o arquétipo do mago”, Amanda Queiroz Campos e Vilma Lago refletem sobre as possíveis atuações que correspondem à produção cultural como figurinista. O figurino tem papel fundamental na narrativa, pois apresenta



imediatamente a personagem ao público, mesmo antes de que esta se manifeste verbalmente. Este estudo apresenta uma análise de figurino da personagem Dumbledore, enfatizando as transformações da figura no decorrer dos filmes. A produção investiu no arquétipo do mago na construção estética do referido papel.

Fechando este número da Revista Projética temos o artigo “As potencialidades do mirtilo (*Vaccinium Myrtillus*) sob as óticas do *Slow Food* e do *Slow Fashion*”, em que as autoras Andréia Mesacasa e Carla Natacha Szabat apresentam os movimentos slow food e slow fashion, evidenciando as potencialidades da utilização do mirtilo como elemento integrador entre os movimentos citados rumo à valorização do turismo regional. Para tanto, foi realizada uma pesquisa experimental acerca do uso do mirtilo em tingimentos artesanais. Além disso, foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista, realizada com um dos sócios do Empório do Mirtilo, empresa localizada no município de Itá (Santa Catarina) que trabalha com o sistema colha e pague da referida fruta. Foram realizados dois experimentos, um com as cascas do mirtilo, outro com as frutas em decomposição. Com base nos experimentos desenvolvidos, concluiu-se que os resultados alcançados foram satisfatórios, evidenciando a possibilidade de utilização da matéria-prima mirtilo neste processo.

Espero que você tenha bons momentos com a leitura destas pesquisas, e que melhores tempos nos esperem.



A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Camila Santos Doubek Lopes'. The signature is fluid and cursive, with a long, sweeping tail on the final letter.

Dra. Camila Santos Doubek Lopes

Editora da Seção Design e  
Sustentabilidade